

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Nossa Senhora do Bom Sucesso

código
AVI - FO2 - Cor

localização
RJ-116, após a entrada de Cordeiro, na altura do km 125, seguindo em direção à PCH SANTA ROSA II – segunda Pequena Central Hidroelétrica Santa Rosa

município
Cordeiro

época de construção
século XIX (1869)

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

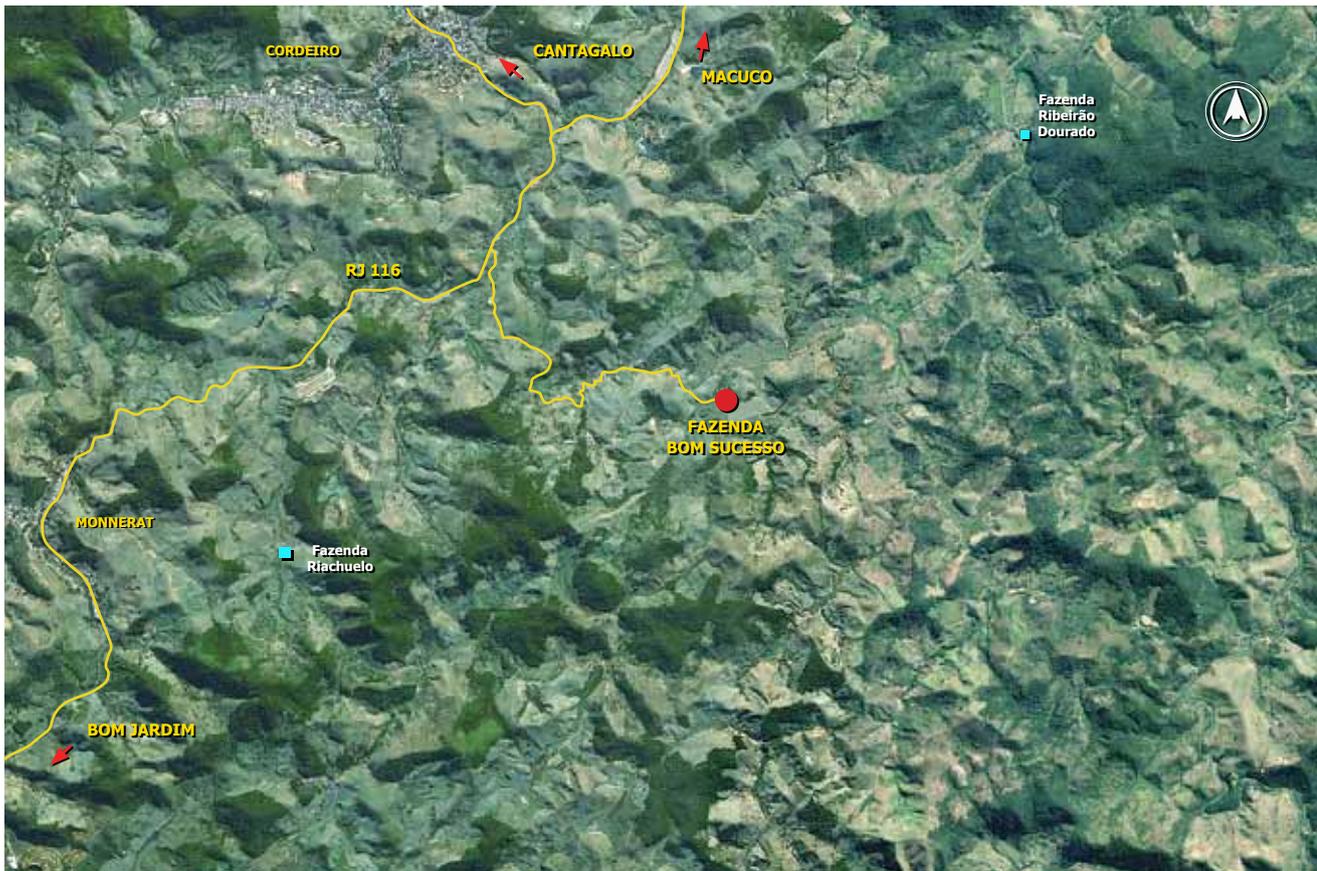
proprietário
particular



Fazenda Nossa Senhora do Bonsucesso

coordenador / data **Alberto Taveira – mar 2010**
equipe **Alberto Taveira, Michelly Alves de Oliveira e Amauri Lopes Jr.**
histórico **Roberto Grey**

revisão / data
Thalita Fonseca – jul 2010



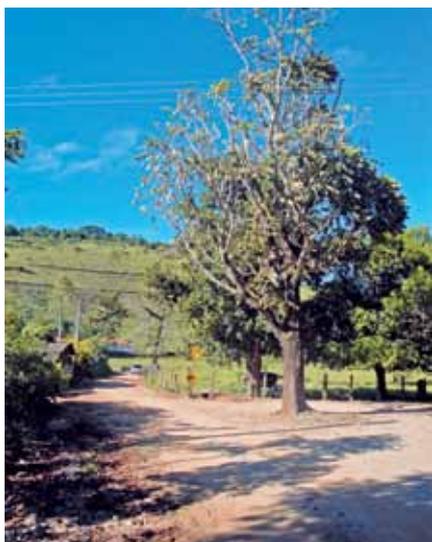
situação



ambiência

Trafegando pela RJ-116, logo após a entrada do município de Cordeiro, tem início no km 125 uma estrada de terra acidentada que fornece acesso à PCH SANTA ROSA II – segunda Pequena Central Hidroelétrica Santa Rosa. Após um percurso de cerca de 5 km, encontra-se uma bifurcação após a Escola Estadual Bonsucesso, sinalizada pela presença de uma grande árvore em seu eixo (f01).

Seguindo à esquerda por 150 m, chega-se à uma segunda bifurcação, de onde se vê uma igrejinha (f02): adentrando a via à direita e percorrendo mais 300 m, vê-se o portão em ferro fundido afixado em marcos de pedra da Fazenda de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Edificada ao fim de um caminho ladeado por um renque de palmeiras imperiais (f03), a fazenda encontra-se em meio a uma bela paisagem marcada pelo desenho de um relevo movimentado e exuberância arbórea, com trechos fechados de mata nativa e alguns pequenos morros descampados (f04).



01



02



03



04

De seus edifícios históricos originais¹, a fazenda mantém, atualmente, apenas a casa-sede – modernizada e alterada por reforma na década de 1980 – e o local dos antigos terreiros de secagem de café (f05). Fronteiriços à sua fachada principal, os antigos terreiros são antecedidos por jardim onde se inscreve um espelho d'água à esquerda (ver f03) e uma bacia central com repuxo em ferro fundido (f06), marcada por quatro palmeiras, e são limitados, à esquerda, pela aleia de palmeiras imperiais que marca o acesso principal.

Ladeando a casa-sede à direita, há um platô elevado – no nível do primeiro pavimento – destinado ao lazer, com piscina e jardim gramado (f07 e f08), além de um pequeno quiosque, em ferro fundido, certamente transposto de outro local, e que por suas características aparenta ter sido usado como um guichê (f09).

Um passadiço liga o referido platô de lazer a uma cavaliariça em estilo chalé (f10), mais recente, com fatura ou reforma provável do início do século XX. A edificação está implantada sobre o local do antigo engenho: ali ainda é possível ver as banquetas em pedra e a roda d'água em ferro aos fundos dessa construção (f11).



05



06



07

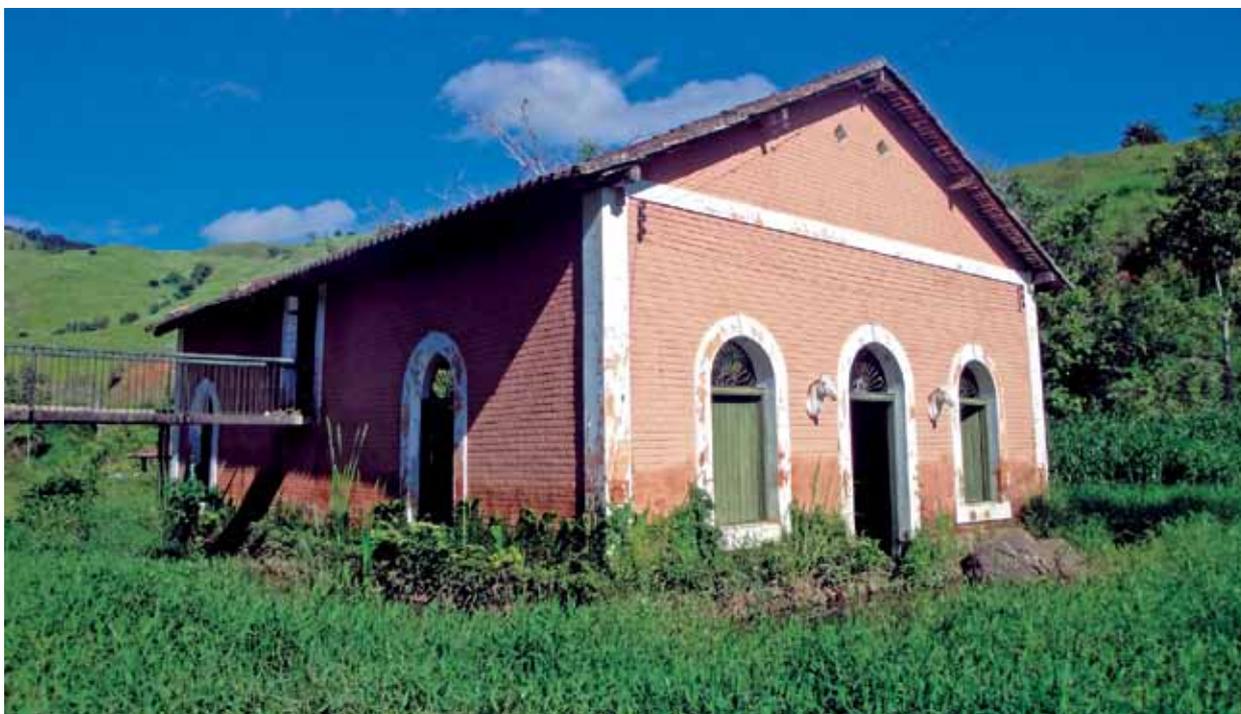
¹O chamado “quadrilátero funcional” é composto, em tese, pela casa de morada ou sede (com capela interna ou em construção própria), terreiro de secagem de café, tulhas, engenho e senzala, fechando um espaço restrito e contíguo à vista do proprietário, pois o “olho do dono engorda o gado”, ou, no caso, enche as arrobas de café.



08



09



10



11

Atualmente, o terreno onde esta edificação se encontra está alagado pelo córrego Capim-Angola (f12), que abastece a propriedade e se une ao Rio Grande a cerca de 6 km da fazenda. Aos fundos da propriedade, contígua à lavanderia e à garagem, encontra-se a casa do administrador (f13), também de construção contemporânea.



12



13

A casa-sede da Fazenda Nossa Senhora do Bom Sucesso apresenta uma conformação arquitetônica não muito recorrente no conjunto de fazendas de café do Vale do Rio Grande, caracterizando-se por um fator importante: possui dois pavimentos nobres sobre um porão habitável (f14).

Sua tipologia a destaca no panorama das fazendas de café fluminenses como das poucas, senão a única, com três pavimentos, compreendendo também uma planta incomum em “T” invertido, em que do eixo de simetria do corpo transversal, e possivelmente original, nasce um corpo longitudinal perpendicular mais estreito e curto, para abrigar o setor de serviços.

Afora estas características, o partido de organização de sua implantação é bem conservador, mantendo três pavimentos em sua fachada principal e dois na empena de fundos, à semelhança do padrão estabelecido na região, reduzido nestes casos a dois e um pavimentos, respectivamente (f15).

Outros elementos relevantes constitutivos de sua composição são a simetria quase religiosa de suas fachadas e as proporções imponentes do conjunto. A construção austera impressiona com o branco da caiação parietal muito bem marcado pelas linhas de força do conjunto, expressas pela pedra utilizada nos embasamentos,



14



15



16



17

cunhais com capitéis dóricos, cercaduras dos vãos e escada (f16 e f17).

Tanto o telhado do corpo principal quanto do corpo secundário possui recobrimento por telhas capa e canal do tipo colonial, sendo contabilizadas ao todo sete águas, acrescidas de água única sobre a varanda, de construção mais recente (f18).

A fachada principal apresenta no porão cinco vãos de porta – com esquadrias enrelhadas verdes em madeira, e dois óculos de ventilação – com gradis em ferro fundido, todos com vergas retas.

Domina este rés do chão, margeado por costaneiras em pedra, a escada de acesso ao primeiro pavimento nobre, com dois lances opostos e paralelos à fachada. Este acesso apresenta patamar central, pisos, arranques e montantes (encimados por coruchéus esféricos) em pedra, além de gradil em ferro (f19).

O primeiro pavimento nobre exibe portada de acesso central voltada para o patamar da escada, caracterizada por sua verga em arco pleno (única em todo o conjunto), aduela, ombreiras e esquadria de duas folhas em madeira almofadada. Essa porta apresenta bandeira em caixilhos de vidro dispostos radialmente e aldravas em latão dourado que pendem das mandíbulas de leões (f20 e f21). Ladeando-a, há seis vãos de janelas com vergas retas e esquadrias em madeira, com folhas internas almofadadas de abrir e guilhotinas externas em caixilhos de vidro.

Conferindo a modulação do pavimento inferior, o segundo pavimento nobre possui treze vãos, também em verga reta: três de portas-sacadas e dez de janelas, todos apresentando cercaduras em madeira e sobrevergas em massa. As esquadrias das janelas repetem as do andar inferior e as portas têm duas folhas de abrir com terço inferior almofadado e o restante em caixilhos de vidro, mantendo bandeira fixa em vidro, trabalhados em semicírculo. Os balcões, com piso em laje em pedra, mostram guarda-corpo em ferro batido e estão locados no





19



20



21



22

eixo central de simetria e nos penúltimos vãos, em ambos os lados (f22).

Finalizando a composição, entablamento composto por friso em massa, barra lisa tinta em verde – onde se inscreve ao centro, em meio à guirlanda, a data de 1869 – e cimalha escalonada em massa, que suporta o beiral forrado em madeira (f23).

As fachadas laterais mantêm a mesma conformação básica da principal, naturalmente adaptadas às necessidades ditadas pela planta. Na lateral esquerda, reduzida a quatro vãos de janelas em cada pavimento nobre, além de um menor, de janela com esquadria em madeira enrelhada para o porão (f24). Na lateral direita há quatro vãos de janelas no pavimento superior e quatro vãos de porta no primeiro pavimento nobre, voltados à piscina e antecedidos por passeio-escada onde se encontra uma estátua em louça do Porto que retrata Ceres, a deusa da agricultura (f25 e f26).

Nos fundos, o corpo de construção mais recente acompanha o principal, com vãos de feitura e vedação similar (f27), contando ainda, contíguos, com uma lavanderia e a extensa garagem. Na lateral direita deste corpo de



23



24



25



26



27



28

serviço há uma varanda oposta ao corpo principal (f28).

Internamente, a Fazenda Nossa Senhora do Bom Sucesso tem sua organização ditada pelo acesso de serviço ao fundo, como das demais propriedades. Entretanto, como também de hábito, possui o acesso social na fachada principal, a partir de escada de lance duplo, que leva ao nível do primeiro pavimento nobre.

Assim, ingressa-se oficialmente na casa por sua portada principal, que se abre para uma sala/hall onde está a escada para acesso ao segundo pavimento nobre, e onde se destacam pinturas de paisagens (f29 e f30).

Da sala/hall, pela direita, uma pequena circulação acessa a tribuna de uma capela (f31 e f32) existente no pavimento inferior e um salão (f33), este comunicante com o porão por meio de duas escadas em "L", no qual se destaca o trecho com pé-direito duplo determinado por recorte – intervenção mais recente – no piso (f34). Este salão também está ligado à área de lazer externa, no platô.

Para o lado esquerdo, a sala/hall possibilita acesso a uma suíte (f35) e uma extensa circulação para a qual se



29



30



31



32



33



34



35



36

voltam três banheiros (f36).

Na sequência, formando um “L”, outra circulação distribui para três quartos, um deles com banheiro anexo (f37 e f38). Aos fundos, pelo lado externo, observa-se um conjunto de depósitos e banheiro interligados por uma circulação e, no corpo perpendicular, mais dois depósitos (f39).

Através da escada interna iluminada por claraboia (f40 e f41), chega-se ao segundo pavimento nobre diretamente



37



38



39



40



41



42



43

numa sala de jogos (f42), e desta, pela direita, através de uma circulação, a uma capela (f43). Do lado oposto à capela, chega-se também a uma sala de jantar (f44). Na sequência da circulação, alcançam-se duas salas de estar, uma maior (f45), voltada para a frente, e outra, mais íntima (f46), para a fachada posterior. Da sala de jogos, pela esquerda, uma circulação interliga as partes principal e posterior da casa-sede, havendo



44



45



46



47



48

na primeira um quarto (f47) e banheiro com azulejos e cuba decorados por pássaros (f48). Na outra parte, há três circulações contíguas que integram a quatro dormitórios (f49) e três banheiros (f50), além da escada de visita ao telhado (f51) e uma despensa. No eixo de simetria da planta, aos fundos, uma passagem leva às novas copa, cozinha e despensa (f52 e f53), com telhas vãs, e destas, através de escada, a uma lavanderia (f54) e garagem externas, localizadas no platô da chegada de serviço. Ladeando, pela direita, uma varanda (f55) que possibilita acesso a um platô



49



50



51



52



53



54



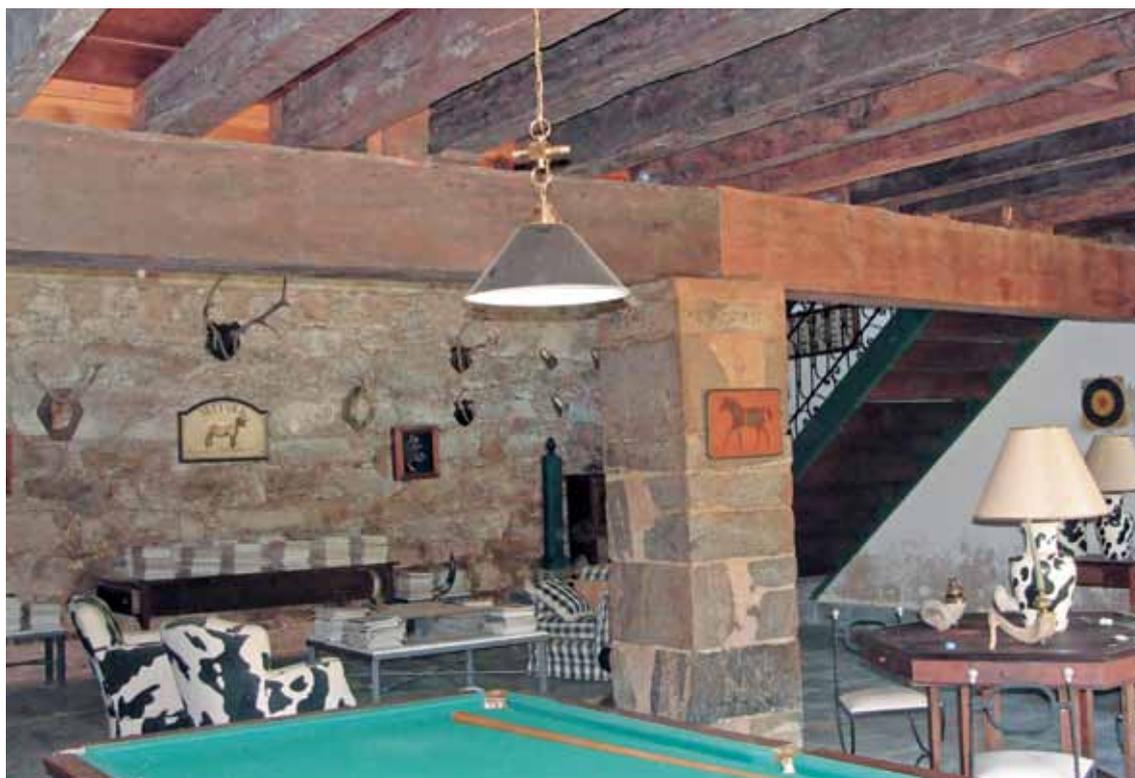
55

intermediário e, mais abaixo, à piscina.

Servindo de embasamento para estes dois pavimentos nobres está o porão habitável, onde a nave da capela é acessada por vão de porta central, sob a escada de chegada ao primeiro pavimento. Pela direita, o salão (f56) que nasce no pavimento superior também se volta para o jardim frontal. Pela esquerda, três depósitos com acessos independentes (f57 e f58).

A grande maioria dos ambientes nobres têm pisos em tabuado de madeira, com paredes revestidas em argamassa pintada com tinta PVA e forros em madeira do tipo saia e blusa. Naqueles mais importantes, como salas de estar e jantar, grassam os papéis de parede (ver f44 e f46) e forros com pintura diferenciada (ver f46, f59 e f60). Na sala/hall do primeiro pavimento nobre, a pintura de cartelas destaca-se no conjunto interno (ver f29 e f30).

Nas áreas reformadas, como banheiros, ou novas, como varanda, copa e cozinha, há louças com motivos que conferem individualidade – pássaros (f61), flores ou cavalos (ver f48, f62 e f63) – e peças trazidas de demolição (f64), que valorizam os ambientes.



56



57



58



59



60



61



62



63



64

A casa-sede sofreu algumas alterações ao longo do tempo, tendo, inclusive, sido acrescentadas uma varanda e a área de serviços ao fundo. Apresenta excelente estado de conservação e não se evidenciaram problemas graves de infiltração em forros, trincas nas alvenarias ou ataque por cupins. Entretanto, há alguns aspectos pontuais que merecem atenção.

Na fachada, há sinais de umidade e descolamento da pintura (f65), provavelmente agravados pela utilização de tinta inadequada, como a acrílica. Há também a necessidade de limpeza nas partes constitutivas em pedra da escada frontal (ver f19). No beiral, foram perdidas partes da cimalha em madeira (ver f20), de fácil reconstituição. Contrastam, sobremaneira, marcando flagrantemente as diversas épocas que convivem na edificação, os materiais e a decoração que formatam o aspecto interior da casa-sede da fazenda. Assim, no corpo original, os depósitos no porão acham-se um tanto descuidados (ver f57 e f58), assim como a nave da capela, devido ao desuso (ver f32); o salão, ainda neste rés do chão, encontra-se infestado por morcegos.

No salão principal do segundo pavimento nobre, há indícios de infiltração descendente (f66), cujas consequências também são observadas no tabuado do piso (f67). Na sala de jogos foram retirados dois apliques da alvenaria, sendo ainda possível ver as marcas de sua silhueta (f68).



65



66

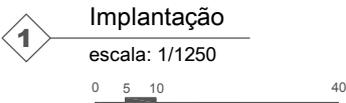
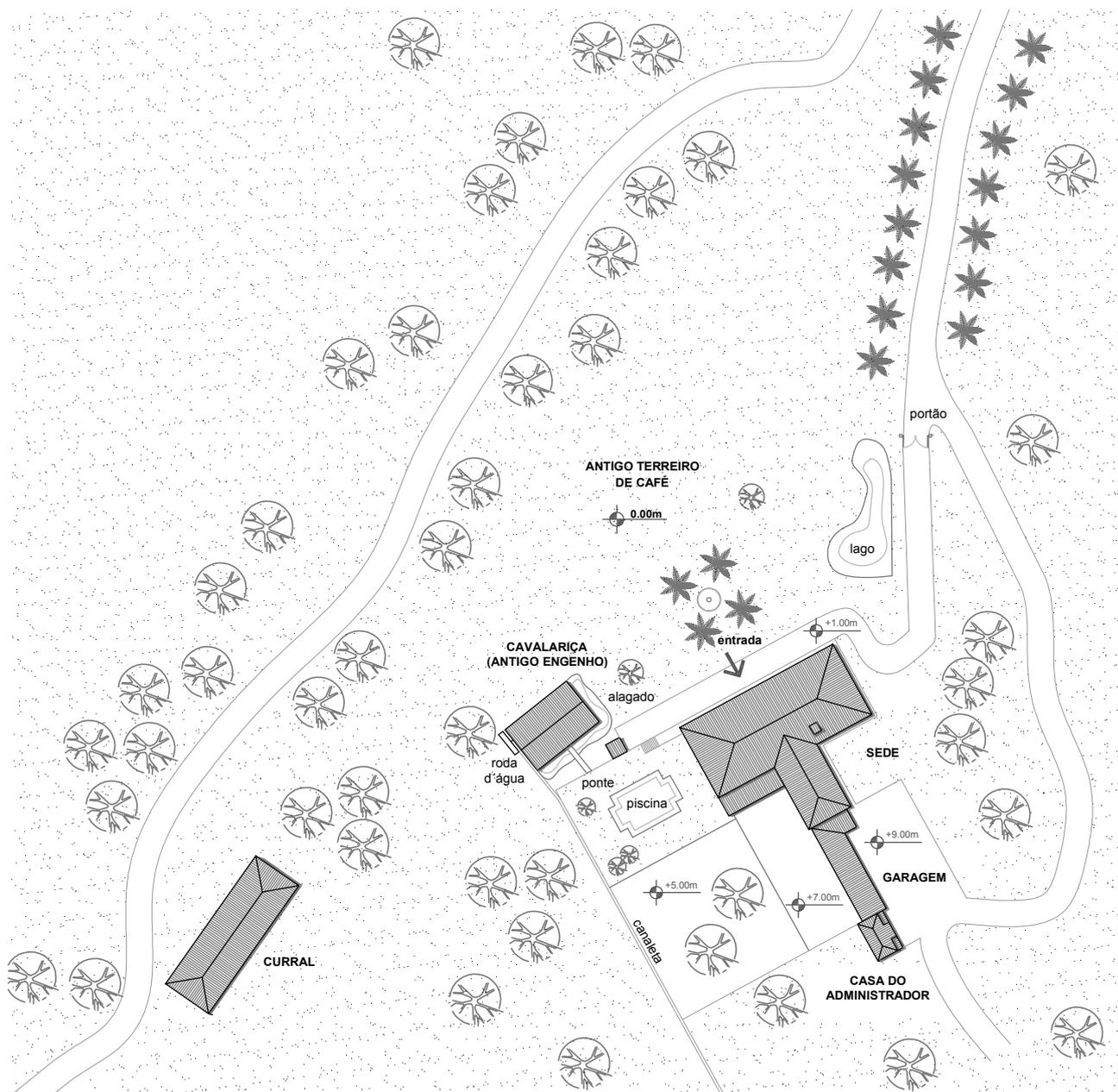


67

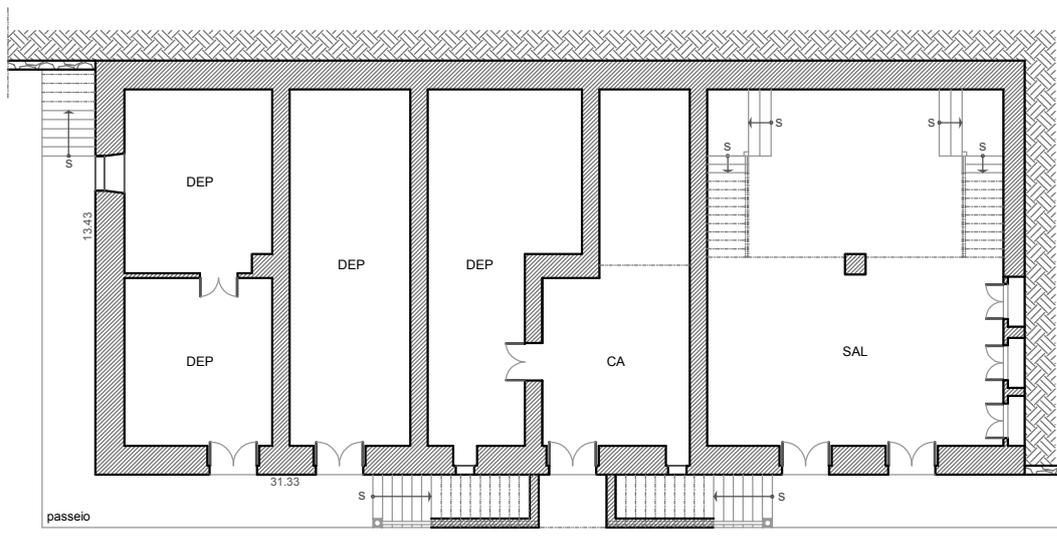


68

FAZENDA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO



FAZENDA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO



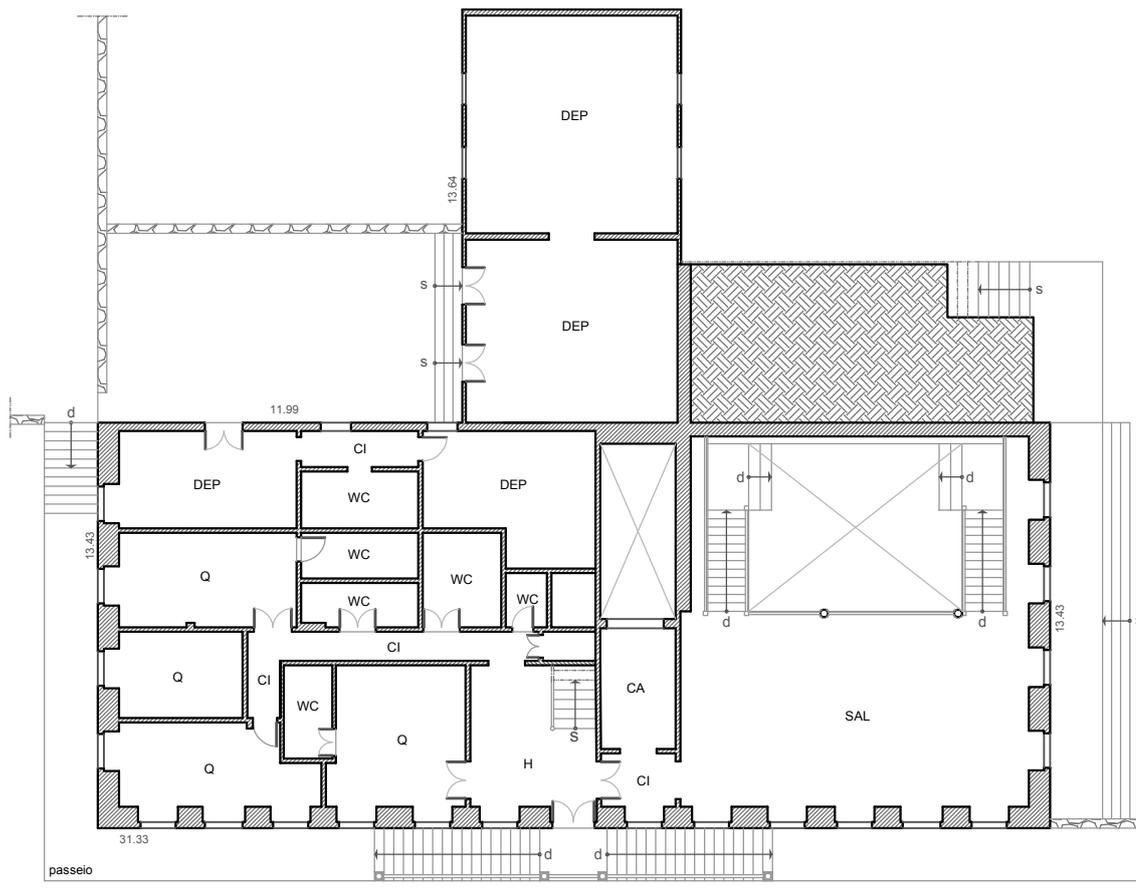
1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/250

CA - capela
DEP - depósito

SAL - salão

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

FAZENDA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO



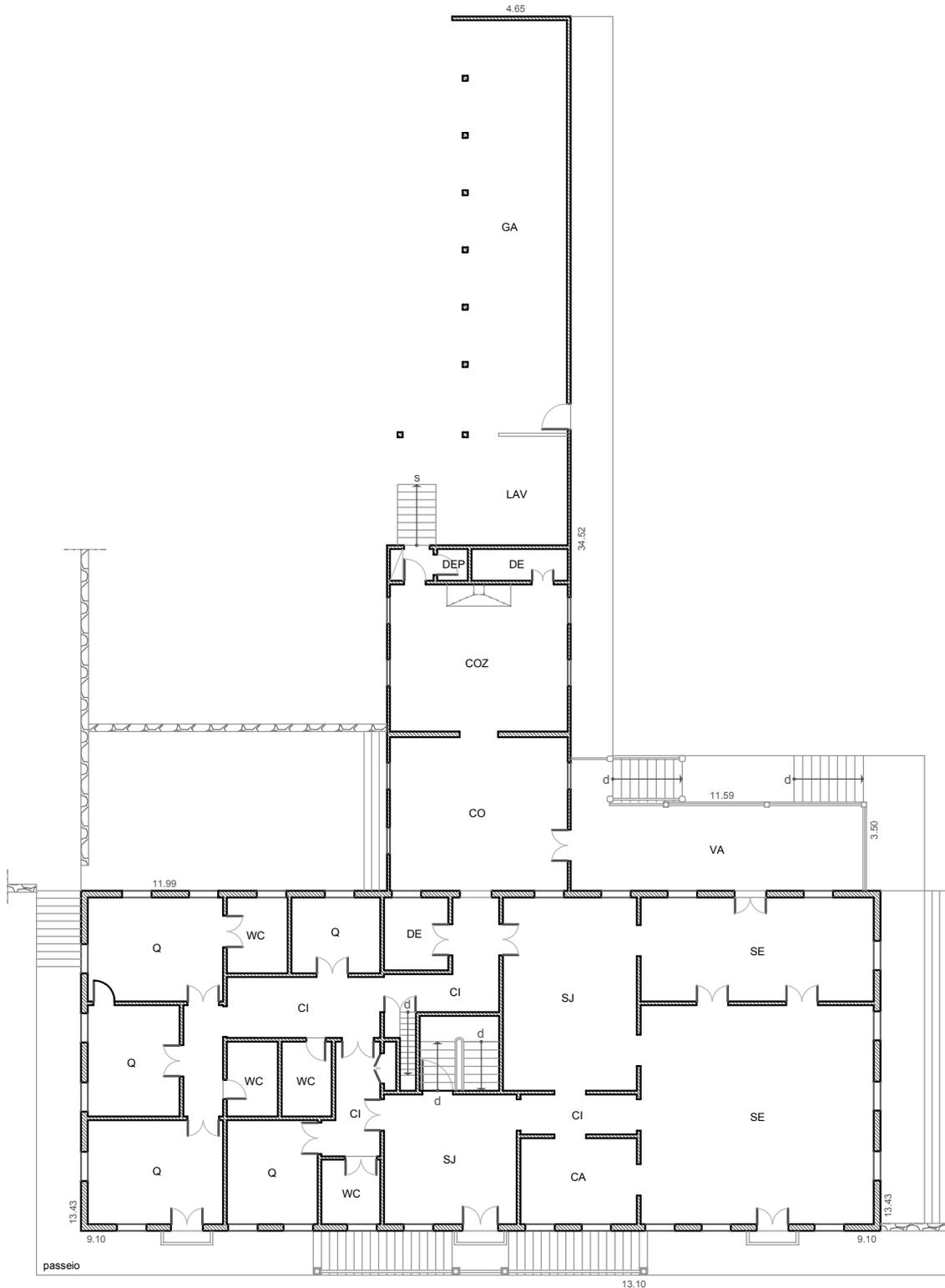
1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala 1/250



CA - capela DEP - depósito SAL - salão
CI - circulação Q - quarto WC - banheiro

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

FAZENDA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO



1 Planta Baixa da Sede - 2º Pavimento
escala: 1/250



| | | | | | | | |
|-----------------|---------------|----------------|------------------|--------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| CA - capela | CO - copa | DE - despensa | GA - garagem | Q - quarto | SJ - sala de jantar | WC - banheiro | alvenaria existente |
| CI - circulação | COZ - cozinha | DEP - depósito | LAV - lavanderia | SE - sala de estar | VA - varanda | alvenaria demolida | |

Em fins do século XVIII, Caetano da Silva Freire, nascido em 1758, em Piranga, Minas Gerais, mudou-se para Cantagalo, onde obteve, em 1802, uma sesmaria no Córrego do Bonsucesso, afluente do Ribeirão Dourado, terra que antes pertencia a Francisco Paula Viana. O sesmeiro, que foi juiz ordinário e presidente da Câmara de Cantagalo, casou-se por volta de 1787 com Maria Clara de Jesus Teixeira.

O suposto construtor da enorme sede, uma das maiores da região, teria sido Antônio de Faria Salgado, nascido em 1801 e falecido em 1871, também dono da sesmaria de São Tomás e cafeicultor em Euclidelândia, em 1848. Antônio casou-se inicialmente com Maria Clara Teixeira da Silva Freire, filha de Caetano. Quando enviuvou, casou-se pela segunda vez na família Silva Freire, com Maria Honorata da Silva Freire, sobrinha de sua primeira mulher. Ao morrer Antônio, Maria Honorata casou-se em segundas núpcias, em 1863, com o tenente-coronel João Albino Dias da Silva, residindo ambos em Bom Sucesso.

O famoso soneto, *O Cisne*, do poeta Júlio Salusse, teria sido inspirado por Maria Honorata, “a castelã de Bom Sucesso”, como era conhecida, famosa por sua beleza até uma idade avançada, beleza que ela transmitiu à sua neta, Laura de Nova Friburgo, filha do segundo Conde de Nova Friburgo, e também musa do poeta.

A sede de Bom Sucesso foi construída com enorme solidez e um belo trabalho de cantaria. Suas paredes externas, de pedra, são extraordinariamente espessas, e a casa possui características raras na região, como a presença de três pavimentos de grande altura. O porão, onde ficava a senzala, também apresenta pé-direito muito alto, e por cima dele ainda se erguiam mais dois andares, com um grande número de cômodos, uma cozinha separada do corpo principal da casa, mas unida a ele por uma larga passagem telhada.

Mais tarde, a fazenda passou à família Monnerat, e a estação de mesmo nome servia aos embarques da produção de café e de outros produtos da fazenda.

Com o tempo, as terras foram sendo vendidas, restando apenas uma área relativamente pequena em torno da sede. Na década de 1960, a fazenda pertenceu à família Faria. Os irmãos cineastas Reginaldo e Roberto usaram a sede para filmar, em 1974, a comédia *Quem tem medo do Lobisomem*.

Em seguida, Bom Sucesso foi comprada por Lia Neves da Rocha e seu filho, Antônio Neves da Rocha, que restauraram e mobiliaram cuidadosamente a sede, recomprando também algumas terras que antes haviam pertencido à fazenda. A fazenda figurou com destaque no livro, *Fazendas solares da região cafeeira do Brasil Imperial*, de Fernando T.F. Pires, publicado pela Editora Nova Fronteira.